

Germinação de sementes de *Passiflora* spp.

Camila Alves de Jesus Neta¹; João dos Santos Neto¹; Cristina de Fátima Machado²

¹Estudante do Ensino Médio do Colégio Estadual Luciano Passos; ²Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura.
E-mails: camila46@hotmail.com, joaoento48@hotmail.com, cristina.fatima-machado@embrapa.br

Introdução – A forma mais utilizada na propagação de plantas do gênero *Passiflora* é por meio de sementes, devido à praticidade deste método. Por outro lado, o tempo de germinação das sementes do maracujazeiro pode ocorrer de dez dias a três meses, dificultando a formação das mudas para etapas posteriores do cultivo, por não apresentarem desenvolvimento padronizado. **Objetivos** – Avaliar a germinação de sementes de vinte nove acessos de *Passiflora*. **Material e Métodos** – Instalou-se um experimento em casa de vegetação da Embrapa Mandioca e Fruticultura, no período de novembro/2014 a março/2015. Foram avaliados 29 acessos de maracujazeiro, compreendendo 13 espécies, sendo: *Passiflora alata* Curtis; *P. cincinnata* Mast.; *P. coccinea* Aubl; *P. edulis* Sims.; *P. gibertii* N.E.Br; *P. maliformis* L.; *P. malleophylla* Mast.; *P. morifolia* Mast.; *P. mucronata* Sessé e Moc; *P. setacea* DC.; *P. suberosa* L.; *P. tenuifila* Killip; *Passiflora*.sp., e 5 híbridos. As sementes foram germinadas em copos descartáveis de 50 ml, contendo substrato previamente esterilizado, composto por terra vegetal e vermiculita, na proporção (2:1). A solução utilizada como indutor de germinação foi composta por Promalin® (Giberilina + citocinina) e água destilada, em diferentes concentrações, onde as sementes ficaram submersas por cinco minutos e depois semeadas. As sementes foram submetidas a seis tratamentos: T0-a (sem escarificação, 0% de indutor de germinação); T0-b (sem escarificação, 2% de indutor de germinação); T0-c (sem escarificação, 4% de indutor de germinação); T1-a (com escarificação, 0% de indutor de germinação); T1-b (com escarificação, 2% de indutor de germinação); T1-c (com escarificação, 4% de indutor de germinação). **Resultados** - Observaram-se diferenças entre o potencial germinativo das espécies avaliadas, sendo que os acessos de *P. edulis* (BGP 253 e BGP 263) apresentaram dez dias após a semeadura maior rapidez na germinação, com 63,33% e 55% de sementes germinadas, respectivamente. Noventa dias após a semeadura, verificou-se que as sementes escarificadas apresentaram uma taxa de germinação muito inferior às sementes não escarificadas, em relação à quantidade total de sementes germinadas (15,29% de T1; 84,71% de T0). Verificou-se ainda, que o tratamento com maior participação na quantidade total de sementes germinadas foi T0-c, com 29,85%. Desta forma, o uso de Promalin® (Giberilina + citocinina) contribuiu para um aumento de 9,8% na taxa de germinação das sementes, se utilizado na concentração de 4%. Sob as condições expostas, as espécies *P. edulis*, *P. cincinnata* e *P. suberosa* apresentaram as maiores quantidades de sementes germinadas. Por outro lado, as sementes das espécies *P. coccinea* e *P. setacea* não germinaram. **Conclusões** – A escarificação não favoreceu a germinação das sementes de *Passiflora*. Observou-se também a eficiência do uso do indutor de germinação para algumas espécies de *Passiflora*, com maior dificuldade na germinação, principalmente na concentração de 4%. Podem ser utilizadas outras concentrações do indutor de germinação em trabalhos posteriores, em busca de protocolos específicos para cada espécie, podendo desta forma subsidiar futuros trabalhos de melhoramento.

Palavras-chave: Maracujá; viabilidade; emergência; propagação sexuada.